

# 83

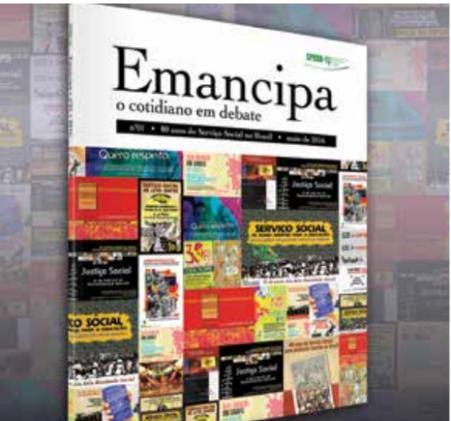
# ação

JORNAL DO CRESS-SP • ABR/MAI/JUN - 2016

WWW.CRESS-SP.ORG.BR (11) 3351-7500

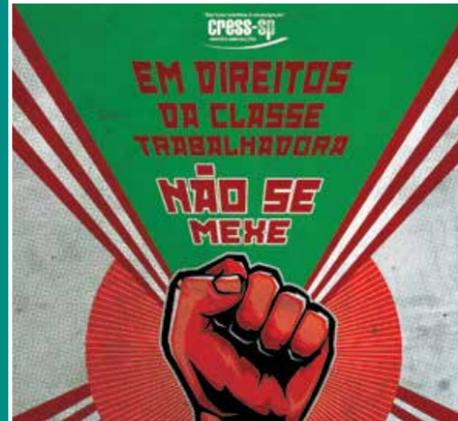
"Das lutas coletivas à emancipação"

**cress-sp**  
GESTÃO AMPLIAÇÕES  
2014-2017



## 80 ANOS DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

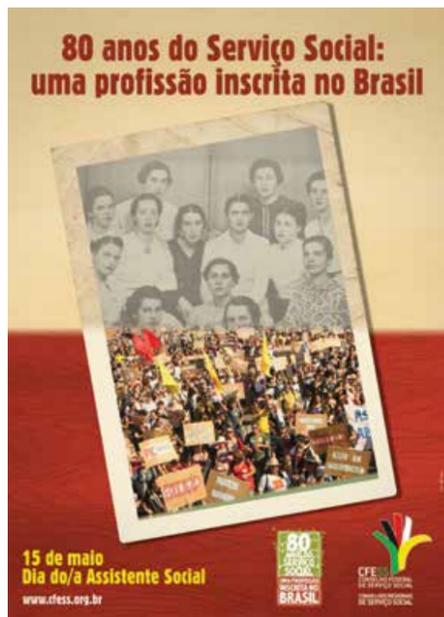
Seminário em celebração ao dia do/a assistente social reafirma a luta da categoria em prol dos direitos sociais no País Pg. 3



**p.6** Serviço Social e mediação de conflitos

**p.8** Saiba mais sobre a Biblioteca do CRESS-SP

# O cotidiano em debate



ÚLTIMO 15 DE MAIO, DIA EM QUE SE COMEMOROU OS 80 ANOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL, teve um caráter diferente para a categoria. O Seminário em comemoração ao Dia do/a Assistente Social se consagrou como um dos eventos de maior sucesso nos últimos anos.

Esta edição do Jornal Ação, além da celebração dessa importante data, traz elementos de reflexão para o cotidiano dos/as assistentes sociais.

Nas páginas centrais, trazemos re-

portagem sobre o Seminário e o lançamento da nova revista científica anual Emancipa: O Cotidiano em Debate, em que foram construídos diálogos profissionais e discutidas teses sobre a nova conjuntura política aberta após o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Para assistentes sociais, que enfrentam em seu cotidiano o resultado prático de projetos de governo, trata-se de discussão fundamental sobre os rumos da sociedade e da profissão.

Retomamos ainda as discussões trazidas sobre o funcionamento do Conselho. Foi a vez de a biblioteca ficar sob os holofotes na seção O Conselho, resgatando a história desse importante patrimônio construído nas últimas décadas.

Por outro lado, a perspectiva de debate com a sociedade e da disputa de projetos políticos para a sociedade traz nas páginas do Jornal Ação debates sobre a mediação de conflitos, tema que vem exigindo do CRESS-SP extensa e crítica abordagem. O texto de Na Prática aborda, entre outros assuntos, processos que interferem de maneira perigosa nas atribuições de assistentes sociais. Trata-se, além dis-

so, de defesa do acúmulo histórico de conquistas em anos de lutas e pesquisas profundas por assistentes sociais.

Neste ano de comemoração aos 80 anos da profissão, não podemos deixar de registrar as conquistas trazidas pelo trabalho de quatro anos (e tantos outros mais de outras gestões) da gestão Ampliações: Das Lutas Coletivas à Emancipação. Além do que podemos trazer nas páginas desta edição do jornal, não haveria espaço suficiente para lembrar avanços importantes como o lançamento do novo site, que já teve mais de meio milhão de acessos; a inserção nas mídias sociais; o lançamento das plataformas de vídeos; as ferramentas de acessibilidade; o lançamento da revista do CRESS-SP; o novo hotsite da campanha em defesa de direitos; e inúmeros outros projetos em execução.

Talvez o sucesso desse Seminário já seja devido aos resultados dessas inovações a que os/as assistentes sociais já manifestam grande adesão. Que venham novos desafios para a superação cotidiana.

Boa Leitura!

*Não haveria espaço suficiente para lembrar avanços importantes como o lançamento do novo site, que já teve mais de meio milhão de acessos; a inserção nas mídias sociais; o lançamento das plataformas de vídeos; as ferramentas de acessibilidade; o lançamento da revista do CRESS-SP; o novo hotsite da campanha em defesa de direitos*

ação# 83

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO  
CRESS-SP – 9ª REGIÃO  
ABR/MAI/JUN - 2016

cress-sp conselho regional de serviço social de são paulo 9ª região

Rua Conselheiro Nébias, 1022  
Campos Elíseos – São Paulo – SP  
CEP 01203-002 – Tel. (11) 3351-7500 / 7514  
E-mail: secretaria@cress-sp.org.br ou comunicacao@cress-sp.org.br  
Site: www.cress-sp.org.br  
Redes Sociais: Facebook.com/cress.saopaulo  
Youtube.com/cresssp

Gestão Ampliações:  
“Das Lutas Coletivas à Emancipação”  
(2014/2017)

MEMBROS EFETIVOS

**PRESIDENTE**

Mauricleia Soares dos Santos  
As. Nº 29.417 – CRESS 9ª Região – SP

**VICE-PRESIDENTE**

Luciano Alves  
As. Nº 31.783 – Cress 9ª Região – SP

**1ª SECRETÁRIA**

Patrícia Ferreira Da Silva  
As. Nº 48.178 – Cress 9ª Região - SP

**2ª SECRETÁRIA**

Marcia Heloisa de Oliveira  
As. Nº 12.971 – Cress 9ª Região - SP

**1ª TESOUREIRA**

Laressa de Lima Rocha  
As. Nº 48.137 – Cress 9ª Região - SP

**2ª TESOUREIRO**

Julio Cezar de Andrade  
As. Nº 45.463 – Cress 9ª Região - SP

**CONSELHO FISCAL**

Carla da Silva Germano  
As. Nº 38.850 – Cress 9ª Região – SP  
Kelly Rodrigues Melatti  
As. Nº 38.179 – Cress 9ª Região – SP  
Matsuel Martins da Silva  
As. Nº 08.471 – Cress 9ª Região – SP

**SUPLENTES**

Adriana Brito da Silva  
As. Nº 41.642 – Cress 9ª Região – SP  
Aparecida Mineiro do Nascimento Santos  
As. Nº 15.204 – Cress 9ª Região – SP  
Fábio Rodrigues  
As. Nº 32.339 – Cress 9ª Região – SP  
Maria Auxiliadora Pereira da Silva  
As. Nº 27.540 – Cress 9ª Região – SP

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO**

Fábio Rodrigues  
As. Nº 32.339 – Cress 9ª Região – SP  
Kelly Rodrigues Melatti  
As. Nº 38.179 – Cress 9ª Região – SP  
Luciano Alves  
As. Nº 31.783 – Cress 9ª Região – SP  
Matsuel Martins da Silva  
As. Nº 08.471 – Cress 9ª Região – SP

**ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO**

Daniel Persegüim

rspress editora

Rua Cayowaá, 228 – Perdizes  
São Paulo-SP – CEP: 05018-000  
Tel. (11) 3875-6296  
E-MAIL: rspress@rspress.com.br  
SITE: www.rspress.com.br

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Roberto Souza (MTB 11.408)

**EDITOR**  
Rodrigo Moraes

**REPORTAGEM**  
Daniella Pina  
Danielle Menezes  
Matheus Steinmeier

**REVISÃO**  
Paulo Furstenaus

**DESIGNERS**  
Leonardo Fial  
Luís Gustavo Martins

**TIRAGEM**  
29.000 exemplares

**IMPRESSÃO**  
Gráfica Rettec

**FOTO DE CAPA**  
Divulgação CRESS-SP



Auditório do Circolo Italiano lotado, no início da primeira mesa do evento

# UMA PROFISSÃO INSCRITA NO BRASIL

Seminário em comemoração aos 80 anos do Serviço Social trouxe parte expressiva da categoria e reafirmou luta pelos direitos dos/as trabalhadores/as

**Daniella Pina e Danielle Menezes**

**N**esse ano de 2016, a comemoração do 15 de maio, dia do/a assistente social, ganhou um caráter histórico. Foram celebrados 80 anos do Serviço Social no Brasil, uma trajetória de fundamental importância para os/as trabalhadores/as da categoria por todo o acúmulo teórico-metodológico e ético-político adquiridos e, também, pela luta histórica pelas políticas e direitos sociais do país.

O seminário, organizado pelo CRESS-SP na capital paulista, no 14 de maio, trouxe cerca de 500 assistentes sociais de todo o estado para discussões de perspectivas das políticas públicas e da conjuntura histórica da atualidade.

Para garantir esses objetivos, centrais sindicais, assistentes sociais de trajetória expressiva e especialistas foram convidados/as para os debates que ocorreram no auditório do Circolo Italiano, no centro da capital paulista, com direito a organização especial que garantiu transmissão em dois ambientes: o auditório e um

saguão com coffee, venda de livros e ambiente propício para a troca de ideias e debates incentivados pelas apresentações.

Já na mesa de abertura, os temas das mudanças da conjuntura política, com o afastamento da presidenta Dilma Rousseff deram o tom dos debates. Representando a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), Ketinho Oliveira, estudante de Serviço Social pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), falou sobre a democracia em uma situação de ascenso do conservadorismo. “Hoje, nós temos uma perda de direitos muito grande, que é o direito à democracia. Não será essa bancada conservadora e protestante que vai tirar esse direito conquistado pelas ruas. O direito, a liberdade e a democracia não serão jogados no lixo”.

Seguindo com a mesa, a representante da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Luciana Cavalcante Mello, reafirmou o compromisso com as resistências e as lutas como respos-

tas possíveis ao conservadorismo. Ela se referiu ainda ao impeachment da presidente Dilma Rousseff como um golpe à democracia brasileira. “Esse contexto reverbera o acirramento da violação de direitos da classe trabalhadora, mesmo ciente que já havia uma depreciação desses direitos em curso. O redimensionamento dessa nova conjuntura impactará violentamente os âmbitos da formação, ensino e trabalho profissional, como já vem impactando nossa vida de modo geral.”

Ainda na mesa de abertura, a conselheira do CFESS Josiane Soares Santos falou sobre a história do Conjunto CRESS/CFESS e da importância de sua defesa para construir o futuro profissional da categoria. Lembrou também a ruptura, nos anos 1980, com o conservadorismo. Esse contexto é reconhecido como de importância fundamental por conta da aproximação do surgimento do novo sindicalismo e culmina no rememorado Congresso da Virada, que marca uma nova perspectiva para o serviço social, que passou a estar

conectado com as lutas históricas dos trabalhadores a partir de uma análise classista da sociedade, rompendo com a tradição conservadora do serviço social.

Josiane ainda pontuou a importância das conquistas de direitos sociais, principalmente pelas mulheres. “As mulheres não são mais belas, recatadas e do lar”, comentou em referência à reportagem de Veja sobre a filha do atual presidente Michel Temer.

A mesa de abertura foi encerrada pela presidente do CRESS-SP, Mauricléia Soares dos Santos, que agradeceu a presença de todos/as. “Esses encontros são sempre muito bons, pois servem como oportunidade para debatermos e discutirmos a profissão.” A presidente também falou do atual momento vivido em nossa sociedade. “Esses encontros e essas atividades são sempre uma oportunidade de rebater e refletir. Estamos vivendo um momento complicado, duro para essa sociedade capitalista cheia de contradições. Esse momento serve para refletir e ir a luta”, completa.

## EM DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA NÃO SE MEXE

A primeira parte do seminário em comemoração aos 80 anos do Serviço Social no Brasil trouxe aos/às assistentes sociais um caloroso debate sobre os direitos dos/as trabalhadores/as. Moderado pelas assistentes sociais Mauricléia Soares dos Santos e Patrícia Silva, estiveram presentes a professora Paula Pascarelli, representando da Coordenação Nacional de Lutas (CSP-Conlutas), Benedito Oliveira, que falava em nome da

Central Única dos Trabalhadores (CUT), e a professora Dra. Josiane Soares Santos, doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora associada do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Iniciando o debate, intitulado Ofensiva conservadora-capitalista nos direitos da classe trabalhadora, o representante da CUT, Benedito Oliveira, falou dos avanços em setores das políticas sociais e públicas. “Não dá para negar a agenda da distribuição de renda no País. Não dá para negar a agenda das cotas nas universidades, das vagas de nível superior, a democratização do acesso por meio do Fies ao estudo. Existe na agenda uma série de coisas que eminentemente estarão em risco. Uma delas que eu ousaria citar é o controle social das políticas públicas”, pontuou Oliveira.

Questionado sobre a forma como a CUT desenvolveu as lutas sociais durante o governo do PT, Benedito Oliveira defendeu que “quem colocou gente na rua nos últimos anos foi a CUT”, embora mobilizações como as de junho de 2013, contra a Copa do Mundo e as ocupações de escolas em São Paulo não contassem com apoio expressivo da histórica central de trabalhadores. Por fim, o assistente social frisou que estariam abertos à possibilidade de construção de uma greve geral “se fosse de fato organizado por outros grupos, mesmo críticos à CUT”.

Representando a CSP-Conlutas, Paula iniciou, falando do atual momento político e econômico brasileiro. Para ela, a atitude do governo federal em relação à crise econômica atingiu diretamente os/as trabalhadores/as. “A saída dada pelo Governo em resposta à crise foi um absurdo ataque aos direitos dos/as trabalhadores/as, a partir de medidas de ajuste fiscal. A queda da renda da classe média e dos/as assalariados/as é elemento da crise econômica e política.”

Segundo Paula, uma nova onda de ataques à população foi iniciada em 2015, com nova proposta de reforma da previdência, o debate e a aprovação da legislação da terceirização de serviços e a venda de partes da maior empresa estatal brasileira, a Petrobras. “Vivemos em um momento muito rico da conjuntura e muito triste também, porque vemos que tudo o que está acontecendo não tem uma saída. Tudo o que eles/as querem é atacar nossos direitos. Por isso, é muito necessário que tenhamos um



Acima, Kelly Melatti fala no lançamento da revista *Emancipa - O cotidiano em debate*. Abaixo, mesa de abertura do evento – 80 anos do Serviço Social no Brasil. Da esquerda para a direita: Ketinho Oliveira, Maucileia Soares dos Santos, Josiane Soares e Luciana Cavalcante Mello.



Segunda mesa do dia, da esquerda para a direita, Dra. Yolanda Aparecida Demetrio, Luciano Alves, Márcia Heloísa e Dra. Maria Carmelita Yazbek.



**“A resposta dos Governos para a crise foi um absurdo ataque aos direitos dos/as trabalhadores/as, a partir de medidas de ajuste fiscal. A queda da renda da classe média e dos/as assalariados/as é elemento da crise econômica e política”**

Profª Paula Pascarelli

**“Não dá para negar a agenda da distribuição de renda no País. Não dá para negar a agenda das cotas nas universidades(...)”**

Benedito Oliveira, representante da CUT

instrumento na mão, que é o instrumento da luta.”

A professora ainda falou do processo de impeachment que afastou a presidente Dilma Rousseff. Para ela, os/as trabalhadores/as deveriam se unir e pensar em uma greve geral, pressionando por eleições gerais. “Temos que fazer novas eleições com novas regras, em que nenhum corrupto ou indiciado em processo de corrupção possa participar. Só então teremos representação em nossa democracia”, concluiu.

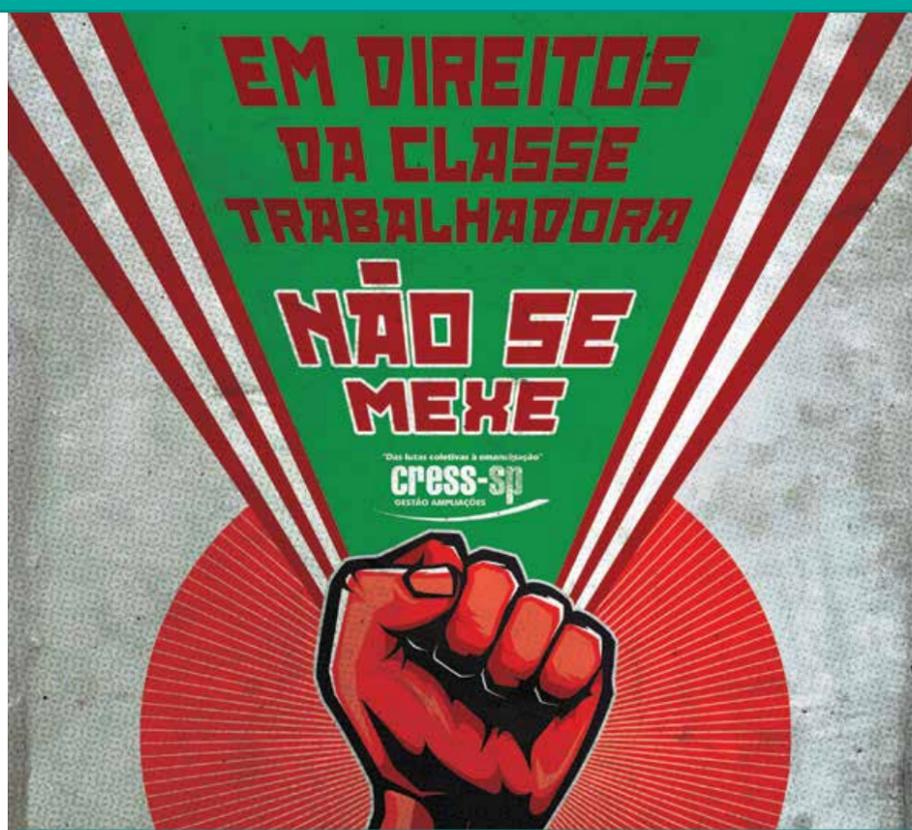
A segunda parte da mesa foi retomada pela Dra. Josiane Soares Santos, que falou da importância do tema levantado pela professora Paula. Para Josiane, o capitalismo tem limites que se ajustam às correlações possíveis do ponto de vista econômico. “Na verdade, o que acontece é um processo clássico em que o capital cede quando é possível ceder, quando os ganhos do capital vão bem. Quando eles se retraem, essa conta cai de algum modo nas costas da classe trabalhadora”.

Josiane também fez uma reflexão sobre o caráter dos movimentos apoiadores do impeachment, que tem um discurso próximo ao fascismo. “O governo petista não conseguiu se livrar da imagem ideológica e de associação à classe trabalhadora de onde veio. Por mais que essa sombra fosse longínqua, o ódio de classe veio para a rua nesses movimentos estimulados. Nesses grupos, é um ódio refletindo diretamente as poucas conquistas que a classe trabalhadora conseguiu nesses governos”, afirmou.

Durante o evento também foi lançada oficialmente a campanha *Em Direitos da Classe Trabalhadora Não se Mexe*, capitaneada pelo CRESS-SP. Ela pretende chamar a



Acima, lançamento da Campanha Em Direitos da Classe Trabalhadora Não se Mexe. Abaixo, a arte da campanha produzida pelo CRESS-SP



atenção para o direcionamento do projeto ético-político do Serviço Social ao lado da classe trabalhadora e em sua defesa. *Saiba mais sobre a Campanha na página 11.*

### MEMÓRIAS, RESISTÊNCIA E DESAFIOS

As discussões sobre assuntos específicos da categoria no seminário foram reservadas para a parte da tarde, com o tema 80 anos do Serviço Social no Brasil: Memórias, Resistência e Desafios. Na mesa estiveram presentes as Profas. Dra. Maria Carmelita Yazbek, e Dra. Yolanda Aparecida Demetrio Guerra, assistentes sociais de larga trajetória acadêmica e de atuação no serviço social.

Já na abertura da mesa, Carmelita prestou uma homenagem à profissão e citou algumas características do Serviço Social. “É uma profissão jovem, que tem uma trajetória rica e se desenvolve porque não fica à margem com o envolvimento da sociedade. Nunca deixou de estar em sintonia

com e os/as trabalhadores/as de todos os estados. É, portanto, uma profissão peculiar, uma profissão forte e extremamente importante”, afirmou. Segundo Yazbek, eventos como esse são importantes para que os/as colegas de profissão troquem experiências, o que enriquece mais ainda a categoria. Para ela, as redes sociais podem ajudar nesse quesito, já que aproximam pessoas de todas as partes do País.

Carmelita também citou a seriedade do trabalho de entidades como o CRESS-SP, que acompanha o envolvimento do estado mais rico do País, mas também um dos mais violentos. A professora explicou a evolução histórica do serviço social em relação à construção das entidades representativas dos/as assistentes sociais desde a década de 1940, com o surgimento das Associação Brasileira e Profissional de Assistentes Sociais (ABAS e APAS) até a consolidação dos Conselhos de Classe e o entendimento de que os sindicatos devem

ser organizados por ramos de profissão. “A APAS teve uma presença muito importante na cidade de São Paulo, pois começou a atuar em um momento em que assistentes sociais faziam trabalhos nas ruas da cidade. A APAS deu um respaldo nesse momento”, refletiu.

A professora Carmelita lembrou, ainda, o momento político e econômico, e falou do papel do/a assistente social dentro desse contexto. “Estamos vivendo uma confusão dos espíritos, o que não é bom para nós. A conjuntura tem de ser levada em consideração, já que está deixando sequelas. Há muito que fazer e estamos começando um novo tempo. Para o Serviço Social, isso é muito difícil.”

Ainda durante a segunda mesa, a Profª. Yolanda Guerra contou experiências de seu início no Serviço Social e falou dos fatos que mais marcaram a profissão no País.

Yolanda também fez reflexões sobre o cenário atual, citando mudanças vividas pela categoria nos últimos anos. “Lembrem-se de que os/as assistentes sociais são trabalhadores/as e temos as consequências desses processos que precarizaram o trabalho e o tornaram vulnerável, atingindo a qualidade de vida da classe trabalhadora.” Finalizando a apresentação, Yolanda falou da importância das lutas pelos direitos, que tiveram muitas transformações nas últimas décadas dentro do campo de produção do/a assistente social.

Mediando a mesa, tivemos o conselheiro Luciano Alves e a conselheira Marcia Heloísa, ambos do CRESS/SP. Luciano Alves resgatou a importância do estado de São Paulo para contribuições fundamentais ao serviço social, tais como o surgimento da primeira escola de serviço social e outros elementos que compõem os princípios fundamentais da profissão. “As discussões que trazemos

hoje são importantes para que a gente possa situar, consolidar, lembrar e projetar sem idealismos o que a gente se propõe de compreensão e de perspectivas, possibilidades e limites para a materialização do projeto ético político do serviço social”, apontou.

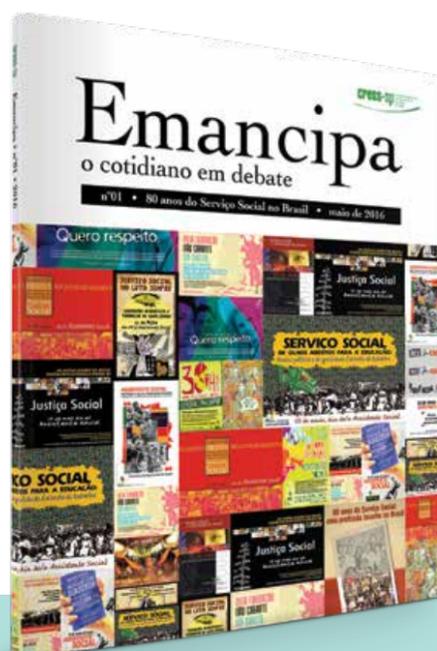
### EMANCIPA: O COTIDIANO EM DEBATE

Ao final do Seminário, a programação ainda contou com o lançamento da primeira edição da revista anual do CRESS-SP, *Emancipa: o cotidiano em debate*, número especial em comemoração aos 80 anos do Serviço Social no Brasil. A conselheira Kelly Melatti apresentou o Conselho Editorial, a revista e apontou ser a materialização de uma demanda da categoria, enfatizada em assembleia.

Justificou a escolha do nome, feita por concurso com mais de 60 propostas. A escolha “EMANCIPA” e “Cotidiano em Debate” foram propostas, respectivamente pelos/as assistentes sociais Luciano Alves e Viviane Souza Duque Garcia. “Os nomes escolhidos retratam nossos objetivos e ideias, até mesmo fazendo menção ao slogan da atual gestão do CRESS/SP *Das lutas coletivas à emancipação*, entendendo essa emancipação como um valor ético”, explicou.

Melatti ainda explicou a organização da revista e a escolha da composição dos artigos e autores/as “A escolha dos temas perpassou por um levantamento das temáticas que mais foram abordadas nos eventos comemorativos ao dia do/a assistente social desde 1979 e contou, também, com artigos de entidades da categoria”.

Além disso, na perspectiva de resgate da memória, a revista traz a ‘Galeria CRESS’, com cartazes das campanhas do conjunto, evidenciando o quanto, ao longo do tempo, a luta por garantia de direitos esteve presente nos marcos da profissão. A revista também traz importantes obras do artista plástico Arthur Bispo do Rosário, segundo a conselheira, “essa revista precisava trazer algo ilustrativo que pudesse nos remeter a uma leveza e suspensão desse cotidiano tão difícil e tão demarcado por uma série de contradições. Então, contamos com algumas ilustrações de Artur Bispo do Rosário, artista presente também na introdução do nosso código de ética, emblemático na luta antimanicomial, que a categoria profissional esteve e permaneceu presente até hoje.”, concluiu.



A revista está disponível para aquisição na sede e seccionais do CRESS/SP.



# SERVIÇO SOCIAL E MEDIÇÃO DE CONFLITOS: É POSSÍVEL CONCILIÁ-LOS?

CRESS-SP elabora posicionamento para orientar a categoria sobre a relação entre a mediação de conflitos e o exercício profissional de assistentes sociais

*Daniella Pina*

**P**romulgadas recentemente, as Leis Federais nº 13.105 e nº 13.140 e a Lei Estadual nº 15.804, regulamentam a mediação de conflitos no País. Dada a crescente incidência da atuação regulamentam a mediação de conflitos no País. Dada a crescente

incidência da atuação em espaços socio-ocupacionais e de debate entre assistentes sociais, o CRESS-SP elaborou um posicionamento para prestar informações, orientações e recomendações à categoria e aos seus empregadores sobre a relação da mediação de conflitos com o Serviço Social e

com o exercício profissional de assistentes sociais.

O documento cumpre a deliberação nº 10 do Eixo de Orientação e Fiscalização, aprovada nos 43º e 44º Encontros do Conjunto CFESS/CRESS (de 2014 e 2015, respectivamente), que prevê “aprofundar o

debate e elaborar posicionamento em relação à atuação do/a assistente social em ações de conciliação e mediação de conflitos propostas pelo Conselho Nacional de Justiça e outros órgãos”.

Tal medida se consolidou a partir do relato de vários/as delegados/as dos Encontros Nacionais do Conjunto CFESS/CRESS que se posicionaram diante das demandas de mediação de conflitos apresentadas em suas regiões. Notou-se que a maioria era gerada pelo poder público e voltada aos/às profissionais que atuam no sistema de justiça e em outras políticas, dando conta de que os/as empregadores/as convençam ou até mesmo impelem aos/às profissionais atuarem como mediadores/as de conflitos, inclusive em caráter não remunerado.

Para a elaboração do posicionamento, as leis promulgadas foram estudadas pelo CRESS-SP levando-se em conta as dimensões teórico-

## AUSÊNCIA DO TEMA NAS DIRETRIZES CURRICULARES

No âmbito teórico-metodológico, o fato de as diretrizes curriculares de Serviço Social não oferecerem elementos teórico-metodológicos para que profissionais formados/as atuem como mediadores/as de conflito é outro ponto abordado no posicionamento do CRESS-SP. Nos parâmetros de formação que precisam ser seguidos pelas faculdades de Serviço Social, propostos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e chancelados pelo MEC, não há lastros de subsídios que se aproximem ou façam alusão à mediação de conflitos.

Para o vice-presidente do CRESS-SP, o fato não poderia ser diferente, já que a mediação de conflitos recupera aspectos do Serviço Social Tradicional já há muito tempo superados do ponto de vista teórico-metodológico e ético-político do/a profissional, que é a questão da neutralidade e imparcialidade diante de um conflito social e a perspectiva de equilibrar as forças no seio do mesmo, a partir da intervenção do/a assistente social. “À medida que a mediação de conflitos quer combinar a desvinculação da profissão de origem, com uma postura neutra, temos como resultado uma intervenção profissional conservadora, completamente oposta ao que o Serviço Social conquistou nos últimos 40 anos”, analisa.

## “A dimensão crítica exigida aos/às profissionais do Serviço Social pode ser, futuramente, suplantada por essa iniciativa de mercado [a mediação de conflitos]”

Luciano Alves, vice-presidente do CRESS-SP

metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Ao considerar o que é disposto pela legislação, o Conselho compreende como mediação de conflitos a metodologia de intervenção nas relações pessoais e coletivas, com recortes de âmbitos comercial, socioafetivo, judicial e extrajudicial, que objetiva a introdução de um terceiro neutro, desvinculado de sua profissão de origem, capaz e habilitado para conduzir e/ou realizar um termo de acordo judicial ou extrajudicial.

De acordo com o vice-presidente do CRESS-SP, Luciano Alves, o que tem sido observado é que, embora a mediação de conflitos esteja recebendo tratamento semelhante ao da criação de uma nova profissão – na qual há legislação própria, atribuições, código de ética, diretrizes curriculares, estágio supervisionado e obrigação de registro –, na prática algumas instituições já estão utilizando assistentes sociais, psicólogos/as e outros/as funcionários/as públicos/as para atuarem como mediadores/as dentro de seus espaços de trabalho.

“Do ponto de vista político, entendemos que essa é uma iniciativa governamental de cunho neoliberal que visa promover uma facilitação administrativa da burocracia judicial, precarizando o serviço público em detrimento da consolidação das atribuições atuais de assistentes sociais. Logo, os/as assistentes sociais são utilizados/as como mão de obra adicional para que isso seja garantido nas instituições, inclusive como voluntários”, explica o vice-presidente do CRESS-SP. Também há notícias de instituições que estão criando normativas internas que preveem a mediação de conflitos como atribuição congênita de assistente social – o que exclui a possibilidade de escolha do/a profissional sobre o uso ou não de tal metodologia. O principal problema, segundo Alves, é que, conforme prevê a legislação, ao se apropriar da mediação de conflitos como uma metodologia possível,

o/a assistente social precisa se desvincular de sua profissão de origem.

No posicionamento do CRESS-SP, é citado que “diante da incongruência de pressupostos éticos e de atribuições profissionais legalmente estabelecidas, [...] entende-se que a mediação de conflitos é incompatível de ser exercida enquanto ‘profissão’ ou cargo em concomitância com o exercício profissional de assistente social. Isso significa ser inconcebível o exercício profissional de mediador/a de conflitos durante a jornada de trabalho prevista na contratação ou posse de cargo público de assistente social”.

Das muitas incompatibilidades encontradas, o embate entre pressupostos éticos presentes no Código de Ética de Mediação e no Código de Ética do/a Assistente Social é apontado como uma das mais sérias. “À medida que o/a profissional tem que responder a dois códigos de ética, ele/a estará exposto/a a um risco de violação do Código de Ética do/a Assistente Social muito maior do que se estivesse atuando apenas como assistente social. O CRESS-SP considera importante fazer recomendações para que, ao saber dessas incompatibilidades, o/a profissional possa exercer sua autonomia e se posicionar”, ressalta Alves.

Segundo o conselheiro, as incompatibilidades não estão relacionadas apenas a pressupostos éticos, mas também a questões objetivas, como implicações no atendimento aos/às usuários/as dos serviços. “O Código de Ética de Mediação exige neutralidade, portanto os/as mediadores/as não poderiam atender determinada pessoa como assistentes sociais. O Código de Ética do/a Assistente Social, por outro lado, não permite que ele/a seja impedido/a de atender os/as usuários/as no âmbito de suas prerrogativas. Logo, se o/a assistente social resolve seguir também o Código de Ética de Mediação, ou seja, não atender as pessoas como assistente social, ele/a estará, de saída, violando o Código de Ética do/a Assistente Social”, exemplifica.

Ainda partindo do pressuposto da neutralidade, a mediação de conflitos impediria o/a profissional de se posicionar perante as expressões da questão social mais evidentes em determinado contexto do indivíduo. “Consideramos inconcebível, por exemplo, que haja a mediação de conflitos entre uma mulher vítima de violência de gênero e seu agressor, visando ‘pacificar’ a relação”, diz Alves. A depender do desdobramento que se dê à mediação de conflitos feita pelo/a assistente social, ele/a pode, inclusive, violar a Resolução CFESS Nº 569/2010, que veda o/a assistente social do uso de técnicas terapêuticas em sua atuação profissional.

Os impactos dessa situação são diversos. Para o conselheiro do CRESS-SP, o mercado pode, com facilidade, passar a contratar assistentes sociais somente para atuarem como mediadores/as de conflitos. “A dimensão crítica exigida aos/às profissionais do Serviço Social pode ser, futuramente, suplantada por essa iniciativa de mercado por uma prática enxuta e imediatista. Então, o Conjunto CFESS/CRESS precisa agir”, diz.

Em seu posicionamento, o CRESS-SP recomenda aos/às profissionais que queiram ser mediadores/as que o façam em horário e local desconectado de seu vínculo de trabalho atual como assistentes sociais. Além das recomendações aos/às próprios/as profissionais, o documento traz orientações aos/às empregadores/as, para que a união dessas atitudes resulte no enfrentamento da situação. “Queremos dar respaldo à categoria de que a atuação como mediador/a de conflitos é incompatível com a de assistente social e dizer, também, que eles/as têm o direito de assumi-la, mas sabendo do risco de maior exposição a infrações éticas implicadas por eles/as”, afirma o vice-presidente do CRESS-SP.

O documento “Posicionamento preliminar sobre Serviço Social e Mediação de Conflitos” pode ser acessado no site do Conselho, via link “Ações e Agenda/Posicionamentos”.

### ABORDAGEM EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Um levantamento bibliográfico feito pelo CRESS-SP mostrou que desde o primeiro projeto de lei sobre mediação de conflitos, em 1998, até o presente momento, foram encontradas somente 19 produções científicas em todo o País sobre a relação entre a mediação de conflitos e o Serviço Social. Somando-se a elas, apenas uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado, criticadas pelo Conselho. “Isso mostra que não existe respaldo acadêmico, científico ou histórico de desenvolvimento empírico que possa suscitar elementos críveis para um debate de legitimidade no Serviço Social”, afirma o vice-presidente do CRESS-SP.

Por isso, o Conselho entende que a mediação de conflitos não é Serviço Social, e vice-versa. “Pelo fato de ser uma legislação federal e diante da atual conjuntura política do País, se formos prever uma intervenção legislativa para propor mudanças, teremos enormes dificuldades”, afirma Alves. Ele acredita que esses aspectos precisam ser bastante ponderados para que seja possível avançar com qualidade. “Temos clareza de que o Conjunto CFESS/CRESS precisará debater o assunto de forma muito séria. O debate, além de requerer seriedade e urgência, precisará estar envolto em um cuidado acentuado na questão político-jurídica, porque as legislações federais já saíram na nossa frente”, comenta.



Biblioteca Elma da Costa Ribeiro completa 30 anos em 2016

# UM LUGAR ESPECIAL

Com 30 anos de existência, Biblioteca Elma da Costa Ribeiro reúne acervo diferenciado aos profissionais do Serviço Social de São Paulo

**Daniella Pina**

O filósofo e poeta espanhol George Santayana dizia que “aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”. Difícil dissociar o conceito de uma nação, de um povo ou qualquer grupo específico de pessoas e interesses – como é o caso de um Conselho de Categoria - sem relacionar com suas histórias, registros, documentos, livros e imagens. Em um cenário como esse, a existência de uma biblioteca ativa e bem organizada se faz fundamental para o fortalecimento e continuidade de um trabalho.

Fundada em 1986, a biblioteca

Elma da Costa Ribeiro contava, em sua abertura, com aproximadamente 500 títulos e se localizava na sede do Conselho, na Rua do Arouche, 23 – 2º andar. “A Elma foi uma assistente social que se destacou por seu desempenho nos movimentos sociais e recebeu essa bela homenagem”, explica a bibliotecária do CRESS-SP, Carmem Fernanda Pedro Teixeira.

## TRANSFORMAÇÃO

De acordo com Carmem, a biblioteca reabriu quando ela ingressou no CRESS-SP, em 1993, após ficar fechada entre julho de 1991 e dezembro de 1992 por questões financeiras.

“A categoria lamentou bastante o fechamento e reivindicou a reabertura”, comenta a profissional, ao afirmar que o local foi “ganhando corpo”, uma vez que profissionais buscavam cada vez mais informações, e o acervo, com o passar do tempo, aumentava consideravelmente. “Apesar de ser especializada em Serviço Social, possui também títulos de outras áreas do conhecimento e é destinada a profissionais formados/as em Serviço Social e estudantes da área, como graduandos/as, mestrandos/as e doutorandos/as, além de ser um recurso para pesquisa por parte das seccionais, direção do CRESS, comissões e funcionários/as.” Hoje, 30 anos após a fundação, o acervo é de mais de 7,5 mil livros. Um verdadeiro patrimônio. Em tempo: a biblioteca recebe doações de publicações em bom estado.

Para celebrar os 30 anos da Biblioteca Elma da Costa Ribeiro, o CRESS-SP programou uma reforma da mesma

no fim do primeiro semestre do ano. O objetivo é adequar o local aos novos padrões necessários e, principalmente, consolidar o espaço como fonte de informações e ferramenta de atualização para toda a categoria. Nesse período, a biblioteca estará fechada para visitação, mas alguns serviços ainda continuarão acessíveis. Os interessados devem entrar em contato com a biblioteca para verificar a possibilidade de atendimento das demandas.

## TRABALHO ÁRDUO

Para manter esse trabalho é necessário muito compromisso e empenho. Segundo a bibliotecária, a demanda é grande, pois além do processamento técnico do material, a biblioteca oferece atendimento personalizado à categoria por meio do acesso e disseminação de informações pertinentes e relevantes para a formação profissional.

Levantamentos bibliográficos, pesquisas de legislações, divulgação e

## ENDEREÇO

A biblioteca fica na Alameda Nothmann, 591 – Campos Elíseos – São Paulo/SP e funciona de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h. Mais informações pelo telefone (11) 3351-7519. Email: biblioteca@cress-sp.org.br



Atualmente o local está fechado para reforma e o acervo devidamente protegido. Abaixo, Gilda Alves Pereira trabalha na biblioteca há 16 anos.



encaminhamentos de leis, notícias da profissão, projetos de leis, pesquisa e preparação de bibliografias específicas para concursos públicos são alguns dos trabalhos realizados, assim como a venda de publicações, empréstimos, captação e divulgação de empregos e concursos no site do CRESS-SP e encaminhamento às seccionais. Além disso, auxilia o setor de fiscalização profissional no levantamento dos editais dos concursos públicos, sobretudo quando os mesmos apresentam irregularidades quanto ao conteúdo.

“O acervo não é apenas rico em publicações da área. Ele conta também com títulos raros e esgotados, que fazem profissionais e estudantes nos procurarem com a expectativa de realizar um bom trabalho de conclusão de curso, aprimoramentos profissionais, residências multiprofissionais, entre outros motivos”, enumera. O atendimento é feito mediante apresentação da carteira de identidade do CRESS ou comprovante de escolaridade.

A profissional Gilda Alves Pereira também trabalha na biblioteca há

aproximadamente 16 anos. Apesar de não ser bibliotecária, a atuação de Gilda é essencial para o funcionamento do acervo, já que ela está a frente do atendimento, captação de concursos, divulgação pra categoria, empréstimos, fichas de inscrição para novos sócios, etc. Segundo Carmem, é impossível trabalhar sozinha em uma biblioteca desse porte, e a companhia de Gilda é indispensável.

#### DICAS ÚTEIS

Para se tornar sócio/a, estudantes devem levar comprovante de curso de Serviço Social, RA ou declaração da faculdade; profissionais devem apresentar o documento do CRESS. Estudantes podem levar duas publicações a cada vez; profissionais, três. O prazo de devolução é 10 dias úteis, a partir da retirada, podendo ser prorrogado caso o/a associado/a necessite da renovação e a publicação não estiver reservada. Demais regras para os empréstimos, deverão ser elucidadas no contato junto à biblioteca.

*“Local de grande importância para o CRESS-SP, a biblioteca tem muitas histórias para contar. E não apenas pelos livros existentes, mas também por sua criação e existência”*

*Carmem Teixeira, bibliotecária do CRESS-SP*

## PERFIL

HÁ 23 ANOS TRABALHANDO no CRESS-SP, a bibliotecária Carmem Fernanda Pedro Teixeira é a grande responsável por fazer a roda girar, sem temer o exagero. Profissional competente e querida por todos/as, formou-se em 1986 (coincidentemente, o ano de fundação da biblioteca) e atuou na Salles Agência de Publicidade, na TV Cultura, no setor de banco de dados do jornal Folha de S. Paulo e no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), até chegar ao CRESS-SP.

Além de ser extremamente organizada, característica facilmente notada por meio de seu trabalho frente à biblioteca, outra atividade que ela faz desde que começou a trabalhar no Conselho é a divulgação de vagas na área de Serviço Social. “Em 1993, as informações eram por telefone, fax e pessoalmente. Eu passava muito tempo do dia informando as vagas e concursos da semana.”

Carmem conta que atendia aos telefonemas e pesquisava as informações ao mesmo tempo, até que uma gravação semanal diminuiu o número de atendimentos telefônicos. “Ela era feita semanalmente e há alguns anos se tornou desnecessária. Hoje, a divulgação é encaminhada por e-mail e disponibilizada no site do CRESS”, revela a bibliotecária, ao explicar que ela e a assistente de administração e serviços, Gilda Alves Pereira, que trabalha há 15 anos no local, captam as informações sobre empregos e concursos nos Diários Oficiais e sites como PCI Concursos, Vunesp e Fundação Carlos Chagas, entre outros, que possuem vagas para assistentes sociais. “Após exaustiva pesquisa nos editais, verificamos os que podem ser divulgados, pois existem alguns critérios.”

Segundo ela, os que apresentam irregularidades são encaminhados para o Setor de Fiscalização Profissional e os que não apresentam problemas são encaminhados para o site do CRESS-SP, seccionais e profissionais que desejam receber via e-mail. Além disso, elas fazem o levantamento bibliográfico de acordo com o conteúdo programático dos editais, pesquisam no acervo as publicações pertinentes e disponibilizam para a categoria o empréstimo das publicações, encaminhando também, por e-mail, a legislação atualizada para os/as profissionais que solicitam. “Esse trabalho já ajudou a empregar centenas de pessoas. Muitas nos informam quando são aprovadas nos concursos e agradecem as sugestões bibliográficas ou o envio dos e-mails com as vagas. Esse retorno nos deixa bastante satisfeitas, pois desempenhamos o trabalho com bastante responsabilidade e empenho.”

Aos 61 anos, essa paulistana, mãe de um casal e avó de duas meninas, quer muito mais para a biblioteca, que há mais de duas décadas se transformou em sua segunda casa: “Desejo continuar prestando um serviço de qualidade à categoria. Há muito o que ser feito ainda, como toda a automação da biblioteca via internet”.

# Viver para lutar

Confira a entrevista com a professora **Joaquina Barata Teixeira**. Ela é mestre em planejamento do desenvolvimento (NAEA/UFPA), especialista em administração universitária pelo Instituto de Gestão e Liderança Universitária (IGLU), membro do Comitê Executivo da International Federation of Social Workers (IFSW), coordenadora do Comitê Mercosul de Organizações Profissionais de Serviço Social e professora adjunta IV da UFPA (aposentada). Ela foi vice-presidente do CFESS na gestão 2002-2005 e fez parte do Conselho Fiscal na gestão 2005-2008.

## Em 2016, o Serviço Social brasileiro completa 80 anos. Se pudéssemos fazer um balanço dessa história, qual seria?

O Serviço Social brasileiro, em seus 80 anos de história (perto de um século), avançou em formidáveis conquistas, que confirmam a afirmação de Lukács em sua obra *Ontologia do Ser Social*, de 1979, quando diz que toda atividade humana tende a ganhar, com seu exercício contínuo, graus superiores de realização e complexidade. Não seria diferente com o Serviço Social. É uma profissão que, apesar de todas as condições adversas ocasionadas por essa ordem social que concentra riqueza, propriedade e poder nas mãos de poucos/as, apesar de seu destino original contraditório, “apesar de ter nascido para assistir, passou a viver para lutar”, como diz nosso colega Edval Campos, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), em título de apresentação de suas palestras proferidas em maio deste ano em Porto Velho (RO), Barcarena, Castanhal e Assembleia Legislativa (PA). A dinâmica social pautada pela luta de classes redesenhou sua trajetória e instituiu uma profissão que, como também ele afirma e eu concordo, não tem outra opção senão ser “ousada, corajosa e progressista”, principalmente na América Latina.

## Como a senhora avalia o legado que o Serviço Social deixou para a sociedade brasileira nesses 80 anos?

Seis blocos de identificação nos apontam o legado dessa profissão em seu percurso ascendente:

- No campo da formação, o Serviço Social avançou extraordinariamente em seu universo conceitual e categorial. Procedeu rupturas com as vertentes conservadoras das ciências sociais, consagrou e

consolidou essa ruptura na formulação e aprovação de avançadas diretrizes curriculares para o magistério do Serviço Social em todo o território nacional. Diretrizes que expressam a busca de apropriação do que de mais avançado produziu o pensamento social crítico. E nessa apropriação fez sua opção: ficar ao lado do trabalho e não do capital na luta social.

- O Serviço Social passou a ser reconhecido, a partir da década de 1980, como um dinâmico campo de pesquisa e produção acadêmica, gerado nas pós-graduações e até no âmbito do exercício profissional, instituindo a pós-graduação acadêmica em todos os níveis. Como afirmou Elisabete Borgiani, em 2006: “A produção acadêmica do Serviço Social brasileiro é hoje referência para os trabalhadores sociais da América Latina, de Portugal e dos países africanos de língua portuguesa”.
- O Serviço Social ganhou estatura, não só na execução como na formulação, planejamento e gestão de políticas públicas, alçando funções de comando e liderança em vários espaços dos poderes Executivo e Legislativo: nos Ministérios, nas Secretarias, nas universidades e ocupando espaços políticos no parlamento.
- O Serviço Social também expandiu enormemente suas funções e responsabilidades ocupacionais para além do clássico campo da segurança social, como meio ambiente, etnias (onde se inclui a questão indígena), questão agrária, impactos sociais dos grandes projetos, gestão de projetos, planejamento, orçamentos participativos, cooperativismo, controle social etc.
- No campo dos instrumentos jurídico-políticos, consolidamos no Brasil marcos institucionais que sedimentam a base legal da profissão: uma lei de regulamentação profissional e um avançado e reformulado Código de Ética. Além disso, contribuímos para a criação de uma base jurídica para a inclusão da Política da Assistência Social como direito e como Política de Estado no País, quer por meio da Constituição de 1988, quer por meio da LOAS, das NOBS e agora do SUAS.
- O Serviço Social também se organizou em termos profissionais e políticos, em âmbitos local, regional, continental e mundial, tanto no campo



Profª Joaquina Barata Teixeira

da formação quanto do exercício profissional, consolidando entidades que atuam de forma responsável e democrática, antenadas com o movimento político interno e externo e emitindo posicionamentos identificados com os movimentos sociais, com a luta dos/as trabalhadores/as, dos/as pobres e segundo os mais avançados princípios e lutas da humanidade. No âmbito internacional do exercício profissional latino-americano, foi uma conquista obtida com a contribuição do Brasil, a organização do Comitê Mercosul, que evoluiu para a organização latino-americana hoje denominada COLACATS (12 países) e a formação da ALAETS (hoje sendo refundada com o nome de Fórum Latino-Americano de Trabalhadores Sociais). No âmbito internacional, temos a International Federation of Social Workers, de cujo Comitê Executivo o Brasil participou em três mandatos.

Não são conquistas triviais e, por isso, devemos nos orgulhar delas, sabendo que abriram caminho para o presente e para o futuro, arrancaram possibilidades, favoreceram perspectivas e contribuíram para consolidar o Serviço Social brasileiro.

## As várias tendências surgidas no Serviço Social ao longo dessa história têm rebatimentos até hoje na profissão e na sociedade. Como a senhora evidencia a luta pela ruptura com o conservadorismo, presente desde a gênese dessa profissão?

É um embate permanente. A luta de classes reverbera nas teorias e metodologias das ciências humanas e sociais aplicadas. No caso do Serviço Social, vale especificar que o período anterior à ditadura militar, (entre 1960 e 1963), quando muitos/as estudantes e profissionais ainda não tinham nascido, mas eu sim e era estudante de Serviço Social, foi palco de intenso processo de politização,

mobilização e luta apaixonada, envolvendo estudantes e sindicatos no mundo inteiro, inclusive América Latina e Brasil, ante o ideário comunista como possibilidade concreta de transformação econômica, social e cultural (haja vista a revolução cubana e as lutas de Che Guevara na América Latina). Tal conjuntura reverberou no já então curso de Serviço Social, no início da década de 1960. Foi o momento da reconceituação no Serviço Social, quando entraram as primeiras manifestações de contestação às teorias conservadoras ensinadas nas escolas de Serviço Social, cujas formulações expressavam o pensamento da classe dominante da época, para quem os/as pobres, os/as desempregados/as e os/as desvalidos/as eram ‘desajustados/as’, daí que propunham o trabalho social como ‘ajustamento’. A Associação Latino-Americana de Escolas de Trabalho Social (ALAETS) e o Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS), organizações hoje extintas, eram formadoras do pensamento acadêmico em seu âmbito e difundiam um Serviço Social reconceituado. Debates e conflitos eram frequentes entre estudantes e professores/as de Serviço Social naquela época.

## Muitos contextos históricos foram vividos pelos sujeitos do Serviço Social no Brasil, sendo um deles de grande destaque: o período da ditadura militar. Como a senhora avalia a inserção dos/as assistentes sociais nesse período para as lutas pela democracia e recusa do autoritarismo no País?

A ditadura militar interrompeu o processo ascendente (tanto da sociedade quanto da profissão), de forma implacável e violenta em 1964, inaugurando uma era de dor, tortura, repressão, medo, coragem, atos covardes, atos heroicos, cooptação, rendição, valorosos heroísmos e renúncias pessoais de militantes, entre os/as quais estudantes e profissionais de Serviço Social, que foram encarcerados/as no período em todas as regiões brasileiras, sobreviveram e passaram a lutar pelo processo de democratização do País. Nas universidades, versões do positivismo, pragmatismo, funcionalismo e fenomenologia persistiram no período e começou-se a abrir caminho ao pós-modernismo, que viria a florescer e ganhar visibilidade como superestrutura do neoliberalismo. Mas antes mesmo que o regime de arbítrio encerrasse seu ciclo, a teoria marxista era ensinada nas escolas de Serviço Social e tivemos no Conjunto CFESS/ CRESS a virada de 1979.

# RESOLUÇÃO CFESS N° 615, de 8 de setembro de 2011

**EMENTA:** Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social da assistente social travesti e do/a assistente social transexual nos documentos de identidade profissional.

**RESOLVE:**

Art. 1º. Fica assegurado às pessoas travestis e transexuais, nos termos desta Resolução, o direito à escolha de tratamento nominal a ser inserido na cédula e na carteira de identidade profissional, bem como nos atos e procedimentos promovidos no âmbito do CFESS e dos CRESS.

Parágrafo 1º. As carteiras e cédulas de identidade profissional, a partir da nova expedição pelo CFESS, serão confeccionadas contendo um campo adequado para inserção do nome social do/a assistente social que assim requerer.

Parágrafo 2º. Até serem expedidos os novos documentos profissionais, o nome social será inserido somente na carteira de identidade profissional no campo 'Nome', sendo o nome civil grafado na linha seguinte.

Art. 2º. A pessoa interessada solicitará, por escrito, e indicará, no momento de sua inscrição no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), o prenome que corresponda à forma pela qual se reconheça, é identificada, reconhecida e denominada por sua comunidade e em sua inserção social.

Parágrafo único – Os/As conselheiros/as, funcionários/as, assessores/as dos CRESS e do CFESS deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado, que constará dos atos escritos, de competência destes.

Art. 3º. Fica permitida a utilização do nome social nas assinaturas decorrentes do trabalho desenvolvido pelo/a assistente social, juntamente com o número do registro profissional.

Parágrafo único – Para efeito de tratamento profissional do/a assistente social, a exemplo de crachás, entre outros, deverá ser utilizado somente o nome social e o número de registro.

Art. 4º. O CFESS e os CRESS deverão se incumbir de dar plena e total publicidade à presente norma, por todos os meios disponíveis, de forma que ela seja conhecida pelos/as assistentes sociais bem como pelas instituições, órgãos ou entidades que prestam serviços sociais.

Art. 5º. Os/As profissionais que se encontrem na situação mencionada nesta Resolução poderão solicitar a substituição de seus documentos profissionais a contar da data de sua publicação, para processarem as modificações e adequações que se fizerem necessárias.

Art. 6º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Pleno do CFESS.

Art. 7º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Atualmente, há duas preocupações: uma é a ascensão das formulações pós-modernas no campo teórico da formação dos/as intelectuais brasileiros/as, entre eles/as, os/as assistentes sociais. E sabemos que essas formulações vêm constituindo-se no arcabouço conceitual neoconservador do capitalismo, especialmente em sua forma neoliberal, com sua recusa às causas globais subjacentes à noção de luta de classes, sua rejeição à visão estruturante e à dimensão de totalidade, sua ruptura com a noção de projeto societário e sua apologia ao micro-organismo social.

**Também naquele período, na profissão, temos um marco importante, que é o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorrido em São Paulo, em 1979, que ficou conhecido como o Congresso da Virada. O que ele significou para o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil?**

O Congresso da Virada foi um marco na criação de uma identidade coletiva para a profissão, inscrita na luta contra-hegemônica e na abertura de um caminho para o que viria a florescer na década de 1990, isto é, a explicitação de um projeto ético-político profissional comprometido com a emancipação humana.

**É sabido que a senhora é uma figura respeitada e querida na profissão e de reconhecimento expressivo. Como é fazer parte dessa história?**

Sou mesmo? Há grandes figuras respeitadas e queridas na profissão, que percorreram uma trajetória de muito trabalho, muito estudo, muita luta, muitas horas de sono perdidas, muitas renúncias, sacrifícios familiares, enfrentamento com o poder instituído e até prejuízos pessoais. Gerações e gerações de assistentes sociais percorreram e percorrem esse caminho, alguns/algumas já falecidos/as, mas que deixaram um legado que permanece vivo na profissão. Se me reconhecem entre eles/as, só tenho que agradecer e me orgulhar de fazer parte dessa história. É um reconhecimento contra-hegemônico, que consagra o trabalho e a luta, que sobrevive em oposição à cultura dominante da ordem social, que só confere celebridade aos/às que concentram a propriedade dos meios de produção, donos/as do dinheiro e do poder oriundo da apropriação do valor trabalho. Espero que os/as atuais estudantes e futuros/as profissionais nos superem e continuem construindo a história do combate à desigualdade social e aos preconceitos que nos envergonham. Isso tem que mudar.

## Oitenta anos do Serviço Social no Brasil

*Confira as ações das seccionais que ocorreram em comemoração ao Dia do/a assistente social. O CRESS-SP parabeniza o envolvimento das Seccionais e agradece a ampla participação da categoria em todas as ações organizadas pela conselho. Confira a seguir a lista dos eventos realizados:*

**ABCMRRR** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 12/5/2016 Local: Câmara Municipal de Santo André Palestrante: Profa. Dra. Bia Abramides

**ARAÇATUBA** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 12/5/2016 Local: OAB-Araçatuba  
Palestrante: Aldaiza Sposati  
Data: 24/5/2016 Local: Andradina  
Palestrante: Dirce Koga

**BAURU** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 18/5/2016 Local: Auditório do Centro Universitário de Bauru (antiga Instituição Toledo de Ensino)  
Palestrantes: Profa. Dra. Tânia Diniz e Prof. Dr. José Fernando Siqueira da Silva

**CAMPINAS** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 23/5/2016 Local: Auditório GGBS – DGA Unicamp  
Palestrantes: Amanda Guazzelli e Ana Livia Adriano

**MARÍLIA** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 13/5/2016 Local: Alves Hotel – Marília  
Palestrante: Matsuel Silva, conselheiro CRESS-SP

**PRESIDENTE PRUDENTE** 80 anos do Serviço Social: Uma Profissão Inscrita no Brasil  
Data: 17/5/2016 Local: Auditório do SESI  
Palestrante: Prof. Dr. José Fernando Siqueira da Silva

**RIBEIRÃO PRETO** 80 anos do Serviço Social: Uma Profissão Inscrita no Brasil  
Data: 17/5/2016 Local: Hotel Nacional – Ribeirão Preto  
Palestrantes: Profa. Dra. Sara Granemann e Profa. Dra. Edvânia Souza Lourenço

**SANTOS** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 24/5/2016

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 12/5/2016 Local: Universidade do Vale do Paraíba (Univap) - São José dos Campos  
Palestrante: Leonardo Barbagallo, doutor em Serviço Social pela PUC-SP

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**  
80 anos do Serviço Social: Uma Profissão Inscrita no Brasil  
Data: 13/5/2016 Local: Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto – São José do Rio Preto  
Palestrantes: Prof. Dr. Mauro Iasi, Profa. Dra. Maria Lucia Martinelli e Profa. Dra. Ivete Simionatto

**SOROCABA** Seminário: 80 anos do Serviço Social  
Data: 20 e 21/5/2016

## POEMA

Confira a seguir o poema escrito pelo conselheiro Julio Cezar de Andrade durante o Seminário em comemoração ao dia do/a assistente social.

### 80 ANOS: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

O Serviço Social no Brasil,  
Inicia com a crise do capital,  
E a recristianização,  
Para conter a mobilização  
da classe que sofria o pauperismo  
E as expressões da questão social,  
E reivindicavam um projeto  
de Emancipação.  
Em um fluir do tempo,  
Araxá, Teresópolis e o positivismo,  
Sumaré e Alto da Boa Vista fenomenologia,  
REtualização do conservadorismo.  
Coloca a crítica em movimento e adrenalina,  
Fortalece o trabalho social,  
Na América Latina.  
Em 1979 reafirma a cena política,  
Rompendo com a ditadura,  
E sua dura pedagogia.  
E vem af... O projeto "Marxismo",  
Analisa, critica a realidade,  
Contradição capital trabalho,  
Abre mão da aparência e patologia,  
Busca a essência, na ontológica!  
E no processo societal,  
O projeto neoliberal,  
Precariza aliena, terceiriza e mercantilha,  
O exercício, trabalho e formação profissional.  
O projeto profissional crítico,  
Chamado Projeto ético-político,  
Materializa transformações  
Código de ética de 86 e o currículo de 1982,  
E vem um tempo depois,  
Código de 93 e a Lei 8662.  
Diretrizes curriculares,  
Conjunto CFESS-CRESS, ABEPPS e ENESSO,  
Coloca-se em movimento,  
Em um fluir do tempo,  
Contra o fascismo, machismo e  
conservadorismo,  
E manter seu posicionamento:  
A rua é do povo,  
Como céu e do condor,  
Então me chama para sambar  
Que eu vou,  
Botar a fantasia,  
De arte, sociologia e filosofia,  
Lutar sambar,  
Transformar a sociedade,  
Com o povo que não desanima!

JULIO CEZAR DE ANDRADE

## Lançamento da revista Emancipa

Um dos destaques do seminário em comemoração aos 80 anos do Serviço Social no Brasil foi o lançamento da revista Emancipa – O Cotidiano em Debate. Na mesa de lançamento, estavam presentes membros do Conselho Editorial da revista. A conselheira Kelly Rodrigues Melatti deu início ao lançamento falando sobre os principais temas contidos na publicação. “Por uma sugestão do nosso Conselho Editorial, resolvemos, contando com a bibliotecária Carmem, fazer uma pesquisa sobre as últimas comemorações do 15 de maio, quais temas eram abordados desde 1980. E chegamos aos seguintes: políticas sociais, organizações políticas e ética. E foram essas três temáticas que orientaram a composição dos artigos que estão na revista.”

Para Mauricléia, presidenta do CRESS/SP, a revista é uma produção coletiva, resultado de discussões importantes de profissionais da categoria. “A melhor forma de colocar essas ideias mais trabalhadas foi o formato de revista. Já temos o Jornal Ação, que também faz esse papel, mas é muito importante ter um material como esse, com um viés histórico. A partir dessas discussões e ideias, pensamos e ela foi aprovada na Assembleia. Queria agradecer a toda a direção, especialmente nossa companheira Kelly.”

Também estava presente no lançamento uma das au-

toras da revista, Priscila Cardoso, que agradeceu o convite do CRESS-SP. “Sou a autora de um dos artigos publicados e fiquei muito honrada com o convite pra escrever sobre a trajetória da ética no Serviço Social, pensando a ética em tempos de radicalização do conservadorismo, especialmente em um momento tão difícil de retrocesso de direitos que estamos vivendo, e como, enquanto categoria, estamos nos posicionando ética e politicamente diante dessa realidade. A revista é algo fundamental para se pensar a comunicação do CRESS-SP, das nossas entidades com a categoria. Ela vem como um importante instrumento nesse sentido, não só como uma comunicação, mas como um processo de formação. Ao mesmo tempo em que informa, a publicação traz grandes temas e reflexões para os/as assistentes sociais de São Paulo pensarem”.

Ao final do lançamento, Kelly agradeceu a presença de todos/as e falou da importância da revista. “Convidamos todos/as a lerem. Esperamos que essa seja a primeira de muitas. Ela foi feita com muito entusiasmo e muita vontade militante, e esperamos que todos/as possam ter ótimas reflexões com ela. Espero que possamos compor sempre esse coletivo para pensar estratégias de enfrentamento dessa realidade social que nos chama a todo o momento à leitura, ao debate, à reflexão e à ação.”



Revista está disponível para compra na sede do CRESS-SP e nas seccionais

## CRESS-SP repudia cultura de estupro

Conselho emite nota de posicionamento acerca das denúncias de barbárie no Estado Brasileiro. A nota ainda reivindica a luta “por uma sociabilidade que garanta a equidade entre homens e mulheres, suprimindo toda desigualdade, subalternidade e opressão binária, sexista, machista, lesbofóbica e transfóbica”. Confira a íntegra da nota na aba de notícias do site do CRESS-SP.

## Conselho na luta pela implantação das 30 horas semanais na Defensoria Pública do Estado

A direção do CRESS-SP esteve presente em reunião realizada em 20 de maio no Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE), instância máxima de deliberações da instituição.

Além da posse de novos/as conselheiros/as, a reunião foi marcada pela presença maciça de assistentes sociais da DPE, chamando atenção para um pleito antigo e justo: a implantação da jornada de 30 horas semanais. Os/As profissionais, munidos/as de camisetas pretas alusivas às 30 horas, cartazes e da carta de princípios da campanha Em Direitos da Classe Trabalhadora Não se Mexe ([cress-sp.org.br/direitos](http://cress-sp.org.br/direitos)), lançada pelo CRESS-SP, reforçaram a necessidade de aplicação imediata da Lei Federal 12.317/2010. Confira a íntegra da notícia no site do CRESS-SP.



CRESS-SP/ARQUIVO